

“Não fareis pra vós outros ídolos, nem vos lentareis imagem de escultura, nem coluna, nem poreis pedra com figuras na vossa terra, para vos inclinardes a ela; porque eu sou o Senhor, vosso Deus” (Levítico 26:1).

O apóstolo Pedro na Igreja Primitiva

Pedro teve importante papel de liderança na igreja primitiva, como se vê nos primeiros capítulos de Atos.

Contudo, não se pode dizer que ele teve a primazia em relação aos demais apóstolos. Em Atos 15, foi Tiago quem presidiu o Concílio de Jerusalém (versículos 12-21).

Observe que, a partir de Atos 13, toda a ênfase do escritor sagrado recai sobre o trabalho missionário do apóstolo Paulo, sem qualquer destaque a Pedro como líder máximo da Igreja.

Purgatório

A existência do purgatório foi teorizada no pontificado de Gregório I, em 593 d. C., com base em 2 Macabeus 12:42-46. A doutrina foi aprovada no Concílio de Florença e tornada um dogma da Igreja em 1439. Foi confirmada em 1563, pelo Concílio de Trento.

A palavra “purgatório” é definida no dicionário como lugar de purificação para as almas dos justos antes de admitidas na bem-aventurança; qualquer lugar onde se sofre por algum tempo. A ideia do purgatório tem suas raízes no Budismo e noutros sistemas religiosos da antiguidade.

Salvação completa

Quando Jesus disse a palavra “consumado” em João 19:30, o texto bíblico usa um termo grego que era empregado nas transações comerciais e que significava: “a dívida está paga”.

Certamente, se o purgatório realmente existisse com o propósito de “purificar” uma pessoa de seus pecados, o ladrão da cruz precisaria dele. No entanto, o próprio Jesus Cristo lhe prometeu que estaria imediatamente no Paraíso.

Continuando a lição sobre “Catolicismo Romano – Principais doutrinas”

II – PRINCIPAIS DOCTRINAS DO CATOLICISMO ROMANO

e) Oração pelos Mortos. Essa prática católica romana tem profunda ligação com a doutrina do purgatório. Os fiéis rezam pelas almas que estão no purgatório. Não há base bíblica para essa atitude. O catolicismo romano ensina que a morte de Jesus na cruz assegura salvação eterna às pessoas, mas não purifica perfeitamente suas almas para que possam entrar no céu imediatamente. Em outras palavras, as pessoas ainda têm uma carga de pecados que precisa ser purificada por meio do fogo do purgatório.

De acordo com 2 Coríntios 5:10, Lucas 16:19 e outros textos, todo ser humano responderá diante do Senhor por tudo o que tenha feito através do corpo. Só há dois destinos para os que morrem: salvação e perdição. Veja o que aconteceu com Lázaro (Lucas 16:19).

f) Veneração de Maria. A Igreja Católica ensina que Maria foi concebida sem pecado e nasceu sem o pecado original. É a doutrina chamada de “imaculada conceição”. Também afirmam com base na tradição, que foi ressuscitada e assunta ao céu. Assim divinizam Maria.

Não há nenhuma evidência bíblica da santidade de Maria. Em Romanos 3:23-24, Paulo afirma que “todos pecaram”. Maria, a mãe de Jesus, referiu-se a Deus como seu Salvador (Lucas 1:46-47). Se ela não fosse pecadora, não teria a necessidade de um salvador.

g) Transubstanciação. É o ensino de que, na eucaristia, o pão e o vinho transformam-se no corpo e no sangue de Jesus. Interpretam literalmente as palavras de Jesus: “Isto é o meu corpo... isto é o meu sangue” (Mateus 26:26-29). Mas, observe que em Mateus 26:29, Jesus refere-se ao “fruto da videira” e não ao seu sangue. Jesus manda celebrar a Ceia “em memória” (Lucas 22:19). Portanto, não são seu corpo e sangue que estão sendo ingeridos pelos que tomam a comunhão. O pão e o vinho apenas trazem à memória dos celebrantes o sacrifício redentor de Jesus.

h) Veneração de imagens. Durante séculos, não se usavam imagens nos templos cristãos. No século VIII, o Concílio de Nicéia oficializou o uso e veneração de imagens nas igrejas. Mas as Escrituras condenam com veemência que alguém se curve diante dos ídolos (Salmo 115; 135:15-21 e Jeremias 10:5-8).

i) A doutrina da Justificação: Sobre a justificação, o Concílio de Trento, realizado de 1544 a 1563 como reação católica à Romana Protestante, definiu: “Se alguém disser que o pecador se justifica com a fé somente, entendendo que não se requer qualquer outra coisa que coopere para se conseguir a graça da justificação, e que de nenhum modo seja necessário que se prepare e se disponha com o mover de sua vontade, seja excomungado” Capítulo XVI, Cânone IX.

Imaculada conceição

O dogma de que Maria foi concebida sem pecado e nasceu sem o pecado original foi proclamado por Pio IX em 8 de dezembro de 1854, na bula *Ineffabilis Deus*.

Transubstanciação

No ano de 1215 o Concílio de Trento definiu que o pão (hóstia) e o vinho usados na missa, depois de consagrados, transubstanciam-se, isto é, tornam-se corpo e sangue de Jesus.

Confissão auricular

A prática da confissão de pecados aos sacerdotes católicos romanos foi imposta pelo Concílio de Latrão, em 1215.

A Bíblia nos ensina que devemos fazer confissão a Deus, Esdras 10:11; 1João 1:9. O texto de Tiago 5:16 fala sobre a confissão de culpas aos que ofendemos (Tiago 5:16).

Regeneração batismal

Segundo a teologia católica, o batismo remove a culpa do pecado original e de outros pecados. Opera uma renovação espiritual.

Creemos que Deus não justifica o homem em razão de qualquer coisa nele operada ou por ele feita, mas somente em consideração à obra de Cristo. Nenhum ato de obediência humana traz justificação de pecados diante de Deus. Apenas os méritos de Cristo (Romanos 8:30; 3:24, 27 e 28; 2 Coríntios 5:19 e 21. Tito 3:5-7 e Efésios 1:7 e 2:8).

LEITURA DIÁRIA DA FAMÍLIA KALEO

DIA	TEMA CENTRAL	VERSÍCULOS NA BÍBLIA
Segunda	Nenhuma condenação para os que estão em Cristo	Romanos 8:1-11
Terça	Salvação em nenhum outro nome	Atos 4:5-12
Quarta	Confissão de pecados e perdão	I João 1:5-9
Quinta	Idolatria é abominação	Salmo 115
Sexta	Conhecendo as Escrituras	Mateus 22:33-33
Sábado	Um só Mediador	I Timóteo 2:1-7
Domingo	Salvação pela fé	João 3:31-36